

## GAZETA PELOTENSE: DIGITALIZAÇÃO E ACESSIBILIDADE A UM PERIÓDICO PELOTENSE DO PERÍODO DITATORIAL BRASILEIRO

LÓREN CANTILIANO XIMENDES<sup>1</sup>; LORENA DE ALMEIDA GILL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lorencantiliano@gmail.com](mailto:lorencantiliano@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lorenaalmeidagill@gmail.com](mailto:lorenaalmeidagill@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o processo de publicização do acervo da *Gazeta Pelotense*, periódico que circulou por poucos meses, nos anos de 1976 e 1977, durante o regime da ditadura civil-militar-empresarial brasileira. Apesar de seu curto tempo de circulação, a *Gazeta Pelotense* teve papel significativo na imprensa local, marcando seus leitores por uma linha editorial que mesclava elementos característicos da imprensa alternativa com aspectos da grande imprensa (ROSA, 2021). Essa combinação possibilitou que o jornal se destacasse no cenário midiático da época, ao mesmo tempo em que oferecia uma cobertura plural das questões sociais, políticas e culturais, muitas vezes à margem da censura oficial.

Segundo Rosa (2021), a *Gazeta Pelotense* abarcava uma ampla gama de notícias, desde coberturas locais até acontecimentos de relevância nacional e internacional. Sua proposta editorial demonstrava uma preocupação com a formação crítica do leitor, algo perceptível também nas colunas dedicadas a pesquisas sobre a história local e a cultura regional, frequentemente publicadas no caderno dominical. Esse caderno, em especial, tornava-se um espaço privilegiado de valorização da memória cultural pelotense.

A chegada do acervo da *Gazeta Pelotense* ao Núcleo de Documentação Histórica Professora Beatriz Loner (NDH) deu-se por meio de uma doação, feita por três pessoas diretamente envolvidas com o periódico: Amílcar Alexandre Oliveira da Rosa, Aldyr Rosenthal Schlee e Luiz Carlos Vaz sendo estes, respectivamente, um historiador que pesquisou sobre a *Gazeta Pelotense*, o filho de Aldyr Garcia Schlee, que foi um dos fundadores do periódico e um jornalista que auxiliou na busca e organização do material. A partir desse contato, 70 exemplares do jornal passaram a integrar o acervo da instituição. A escolha do NDH como guardião desse acervo deve-se ao seu caráter extensionista e permanente desde a sua fundação, em 26 de abril de 1990, além de seu reconhecido compromisso com a preservação de periódicos e documentos relacionados aos períodos da ditadura militar e da redemocratização, pois o núcleo já abrigava, desde o seu início, “jornais alternativos, especialmente do período da ditadura militar brasileira ou da redemocratização, como o Pasquim, Movimento, Versus, Em Tempo, Perspectiva Socialista e muitos outros [...]” (LONER; GILL, 2013, p. 244).

É preciso se dizer que mais recentemente o NDH recebeu do jornalista Jairo Sanguiné Júnior, que foi professor da Universidade Católica de Pelotas, do extinto curso de Jornalismo, daquela instituição, duas novas coleções completas de jornais. Trata-se do periódico O Pescador e a Folha da Princesa, cujas edições estão disponíveis *online*.

O NDH é um centro de documentação surgido dentro da UFPel, criado no ano de 1990, conforme já dito, em resposta à ausência de políticas públicas

eficazes de preservação de acervos históricos. Sua construção, relacionada à perspectiva de salvaguarda de documentos institucionais, corresponde a uma urgência de coletar, conservar e divulgar documentos que permitem compreender as múltiplas camadas da história recente brasileira, dentre eles aqueles vinculados à história acadêmica (LONER; GILL, 2013).

Atualmente, o NDH abriga não apenas periódicos, mas também uma variedade de materiais como livros, trabalhos acadêmicos, documentos institucionais, arquivos de movimentos sociais e partidos políticos, entrevistas de História Oral, além dos acervos da Justiça do Trabalho de Pelotas e da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul, a partir dos quais tem sido mais conhecido (GILL; KOSCHIER, 2025). Ainda, há uma ampla gama de documentos disponíveis de forma *online* a partir do site<sup>1</sup> do Núcleo. Todo esse material está há mais de três décadas à disposição tanto de pesquisadores quanto da comunidade em geral, contribuindo para o fortalecimento de acesso público ao conhecimento histórico. O site do NDH também exerce papel fundamental no acesso ao conhecimento histórico, construindo uma conexão virtual com a comunidade, ao colaborar com “[...] a ampliação do espaço e do seu público, e os fins dados aos usos do conhecimento” (DE ALMEIDA e ROVAI, 2013, p.3).

## 2. METODOLOGIA

Após a chegada do acervo da *Gazeta Pelotense*, em fevereiro de 2025, iniciou-se o processo de digitalização do material, que consistiu no escaneamento individual de cada página. Durante esse processo, a prioridade foi assegurar a melhor qualidade visual possível das imagens, de forma a manter a legibilidade do conteúdo, oportunizando a pesquisa *online*.

Concomitantemente à digitalização, os números do jornal já processados foram disponibilizados no site oficial do NDH<sup>2</sup>. Cada edição foi organizada em formato PDF, mantendo-se a ordem original das páginas conforme a estrutura do jornal impresso. Os cadernos dominicais, quando presentes, também foram incluídos integralmente junto às edições às quais pertencem. Essa padronização visa facilitar o acesso e a navegação pelos materiais, especialmente por parte de pesquisadores, estudantes e demais interessados na história local e na imprensa alternativa.

Como forma de divulgação, visando a ampliação do acesso ao material digitalizado, foram realizados diversos posts nas redes sociais do NDH<sup>3</sup>, informando tanto a comunidade acadêmica quanto a população em geral sobre a chegada do acervo e o início do processo de digitalização. A divulgação nas redes sociais tornou-se um importante recurso de comunicação científica e patrimonial, aproximando a instituição de públicos diversos, ao promover o engajamento com documentações oriundas da cidade de Pelotas.

A digitalização e disponibilização *online* da *Gazeta Pelotense* insere-se, portanto, em uma perspectiva de história pública, conceito que surgiu na Europa nos anos 1970 e “[...] emergiu como prática do uso público da história com fins político-ideológicos, influenciados pela ideia da justiça social” (DE ALMEIDA e ROVAI, 2013, p.1), na qual “[...] a história ganhou o seu lócus “público” para além

<sup>1</sup> Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ndh/>. Acesso em 1 ago. 2025.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/acervosdocumentaisndh/gazeta-pelotense/>. Acesso em 1 ago. 2025.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DG5jwG6Ovxb/?igsh=eWhvaWUzcHkycTzI> e <https://www.instagram.com/p/DG5jwG6Ovxb/?igsh=eWhvaWUzcHkycTzI>. Acesso em 1 ago. 2025.

da divulgação de um conhecimento organizado e sistematizado pela ciência, por meio da organização e mediação de conhecimentos locais” (DE ALMEIDA e ROVAI, 2013, p.1, grifos das autoras). Já nos Estados Unidos a história pública preocupou-se em “[...] pensar o conhecimento acadêmico na arena pública; lidar com um público diverso e com as mídias” (DE ALMEIDA e ROVAI, 2013, p.2) dessa forma, focou-se na “[...] construção de um ambiente virtual, por meio da televisão, do cinema, dos museus, da gestão e conservação de arquivos e centros de memória, da fotografia e da internet” (DE ALMEIDA e ROVAI, 2013, p.2). Nessa perspectiva, a digitalização da *Gazeta Pelotense* dialoga com a História Pública ao ampliar o acesso às fontes e ao proporcionar preservação de arquivos a partir da divulgação dessas fontes de forma *online*.

### **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

Com a finalização da etapa de digitalização, novas possibilidades de trabalho foram identificadas, ampliando os horizontes do projeto de preservação da *Gazeta Pelotense*. Uma das demandas é a catalogação detalhada dos exemplares avariados, ou seja, aqueles que apresentam rasuras, recortes, páginas rasgadas ou faltantes. Esse processo permitirá não apenas o mapeamento exato das lacunas do acervo, mas também a elaboração de estratégias de complementação, como a busca de exemplares inexistentes, mais completos. Uma outra perspectiva pode-se dar na mobilização de pessoas que ainda tenham exemplares para que possam doá-los ao NDH. Assim, objetiva-se disponibilizar todas as edições de maneira completa, possibilitando o acesso integral ao conteúdo da *Gazeta Pelotense*.

Outra tarefa contínua e essencial é a divulgação do acervo nas redes sociais do NDH. Através de postagens informativas sobre o acervo digital, o NDH consegue ampliar o alcance do material não apenas entre os pesquisadores e estudantes da UFPEL, mas também entre membros da comunidade externa. Essa diversidade de pessoas que acessam o acervo reforça o papel extensionista do NDH privilegiado de diálogo entre a universidade e a sociedade.

### **4. CONSIDERAÇÕES**

A partir da chegada do acervo da *Gazeta Pelotense* ao NDH, foi possível não apenas garantir a conservação física dos exemplares, mas também ampliar o alcance de seu conteúdo por meio da disponibilização digital. Ao longo do projeto, destacaram-se diversas etapas fundamentais, como a digitalização cuidadosa de cada página, a organização e a publicação das edições no site do NDH, além da divulgação ativa nas redes sociais do Núcleo. Essas ações não apenas tornaram o acervo acessível a um público mais amplo, como também fortaleceram o papel do NDH como espaço de história pública, a partir do qual se visa não apenas preservar materialmente fontes ou divulgá-las, mas também “[...] colaborar para a reflexão da comunidade sobre sua própria história, a relação entre passado e presente” (DE ALMEIDA e ROVAI, 2013, p.3).

Acredita-se, por fim, que a digitalização da *Gazeta Pelotense* é de extrema importância pois trata-se de uma documentação de grande valor para a pesquisa acadêmica, a partir de seu conteúdo que permite múltiplas abordagens como: conhecer a história da cidade; fazer análises sobre a censura em um período autoritário, pensar sobre a atuação da imprensa alternativa, observar a cultura regional, além da análise do cotidiano urbano e de formas de sociabilidade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE ALMEIDA, Juniele Rabêlo; ROVAI, Marta Gouveia. História pública: entre as “políticas públicas” e os “públicos da história”. **Anais do XXVII Simpósio Nacional de História da ANPUH: conhecimento histórico e diálogo social.** Natal: ANPUH, p. 1-10, 2013. Disponível em: [https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548874921\\_28c0558a70f3bfff19db4e06ecf30156.pdf](https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548874921_28c0558a70f3bfff19db4e06ecf30156.pdf). Acesso em: 1 ago. 2025.

GILL, Lorena; KOSCHIER, Paulo. O Arquivo da Justiça do Trabalho de Pelotas, RS: pesquisa histórica, acesso e democratização do conhecimento. **Acervo, [S. I.]**, v. 38, n. 1, p. 1–22, 2025. Disponível em: <https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/2318>. Acesso em: 14 ago. 2025.

LONER, Beatriz; GILL, Lorena Almeida. O trabalho de um Centro de Documentação: O Núcleo de Documentação Histórica da UFPel. **Patrimônio e memória**, v. 2, n. 9, p. 241-256, 2013. Disponível em: <https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/3675>. Acesso em: 1 ago. 2025.

ROSA, Amilcar Alexandre Oliveira da. **Gazeta Pelotense: ensaio para uma imprensa de transição (anos 1970)**. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.